

Visibilidade das políticas ambientais na mídia impressa brasileira: a produção jornalística e a formação da agenda pública¹

Michele Goulart Massuchin²

Resumo: O trabalho pretende identificar como se dá a presença das políticas públicas ambientais nos jornais impressos brasileiros de 2000 a 2009 - período em que foi implantada a segunda fase do Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA II). A pesquisa observa, por meio de amostragem, a produção jornalística do jornal Folha de S.P e da Gazeta do Povo com o objetivo de verificar como as políticas ambientais aparecem e ganham visibilidade na mídia impressa brasileira. A metodologia utilizada é quantitativa de análise de conteúdo e permite, por meio das variáveis e suas categorias, definir como o tema apareceu no jornal durante o período, o que está relacionado com o debate sobre as políticas ambientais na esfera pública, a partir do pressuposto que os meios de comunicação agendam os assuntos discutidos pela sociedade.

Palavras-Chave: políticas públicas ambientais; cobertura jornalística; debate público.

1. Introdução

Este artigo apresenta a análise de como se dá a presença das políticas públicas ambientais nos jornais impressos brasileiros de 2000 a 2009 - período em que foi implantada a segunda fase do Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA II). A pesquisa observa, por meio de amostragem, a produção jornalística de dois jornais de diferentes abrangências - Folha de S.P., com circulação nacional, e Gazeta do Povo, de circulação regional no Paraná - com o objetivo de identificar como as políticas ambientais aparecem e ganham visibilidade

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Política e Democracia do IV Encontro da Compolítica, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011.

² Michele Goulart Massuchin é bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela UEPG e mestranda em Ciência Política pela UFPR. Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Política da UFPR e do Grupo em Mídia, Política e Atores Sociais da UEPG. Bolsista do Programa REUNI 2010/2011 E-mail: mimassuchin@gmail.com.

na mídia impressa brasileira. A metodologia utilizada é quantitativa de análise de conteúdo e permite, por meio das variáveis e suas categorias, definir como o tema apareceu no jornal durante o período.

Neste trabalho será dada ênfase às variáveis relacionadas à visibilidade, tais como espaço em cm² ocupado pelas políticas, o tamanho categórico, a posição dos textos, a presença de elementos gráficos e a quantidade de entradas ao longo dos anos relacionando-as com as variáveis “tema” e “etapa do ciclo político”. A partir da interpretação dos dados, pode-se identificar a visibilidade do tema no jornal e como isso pode inferir no debate sobre as políticas ambientais na esfera pública, partindo do pressuposto que a forma que com que os temas aparecem nos meios de comunicação interfere na discussão que a sociedade faz a respeito dos assuntos públicos, pois a agenda da mídia é, em grande parte, transferida para a agenda pública (McCOMBS, 2009).

Para o desenvolvimento deste texto, no primeiro e segundo tópicos discute-se o processo de agendamento do debate público pela mídia e os fatores que influenciam na produção jornalística. Em seguida apresenta-se a metodologia e a análise dos dados coletados, assim como a interpretação dos mesmos. Para finalizar, são apresentadas algumas considerações finais a partir dos resultados obtidos.

2. O papel da mídia no processo de agendamento do debate público

Nas democracias, a circulação de informação é a unidade básica do debate público. Os meios de comunicação são responsáveis pela difusão de temas que ganham *status* de público e passam a compor as discussões que se dão na sociedade. Os indivíduos utilizam as notícias como subsidio para debater, pois precisam adquirir informações para pensar sobre aquilo que não faz parte da sua experiência diária. A visibilidade que a mídia dispensa para determinados assuntos contribui para um diálogo público generalizado (MAIA, 2002).

Mesmo com as críticas apontadas por Habermas (1984), sobre o papel da mídia no declínio da esfera pública, em razão das mudanças quanto dos meios de comunicação, estes últimos tiveram suas funções ampliadas na sociedade que se estabelece a partir do início do século XX, principalmente pelo seu alcance e pela possibilidade de agendamento do debate

público levantada por McCombs e Schaw (1972). Eles passaram a fazer parte do dia-a-dia dos indivíduos e ganharam espaço relevante na constituição da agenda de temas do debate público, por ser espaço de visibilidade e de ampla difusão de informação na sociedade de massa que se desenvolvia.

Os jornalistas são responsáveis em tornar os assuntos públicos e acessíveis. Devido às características da imprensa frente os demais canais de informação, ela representa a maior fonte de informação para os indivíduos e quanto mais circulação de informação mais subsídios para a formação da opinião (CERVI, 2010). Segundo Dader (1992) a mídia de massa é responsável por canalizar e organizar o universo de temas e conhecimentos de repercussão pública, sendo que os principais são os meios jornalísticos, pois alcançam maior centralidade social. Além disso, segundo Lippmann (2008), os veículos de comunicação são as nossas janelas ao vasto mundo além da nossa experiência direta, o que significa que eles determinam os mapas cognitivos do mundo em nossas cabeças. E é partindo desses pressupostos que se observa como as políticas ambientais ganham visibilidade na mídia.

Os meios de comunicação são responsáveis em instalar a agenda temática que será assunto das discussões públicas (ARUGUETE, 2005. Segundo Zuker (1978), citado por Aruguete (2005), quanto mais distante o indivíduo for de determinado tema, mais ele depende da mídia para obter informação. Na medida em que ela veicula notícias a respeito de assuntos de interesse público está contribuindo para o debate na sociedade a partir da difusão de informações e principalmente pela sua eficácia de agendamento. Segundo McCombs (2009) a agenda dos meios de comunicação torna-se, em boa medida, a agenda do público e isso significa que aquilo que está sendo discutido nos meios de comunicação tende a orientar as discussões na esfera pública. Como o objetivo da análise é identificar de que forma as políticas ambientais aparecem na mídia impressa brasileira, temos como base que a forma com que a mídia aborda o assunto tem implicações na sociedade e – mesmo que indiretamente - na formação da opinião pública sobre os temas de interesse público.

Segundo os autores que defendem o poder de agendamento dos meios de comunicação, o público possui ou não possui informação, discute ou não discute determinados assuntos, de acordo com a relevância que esses temas ganham na mídia. Ou seja, na medida em que a mídia inclui ou exclui os temas dos noticiários, o mesmo acontece

com o público. E no caso das políticas públicas, elas podem deixar de ser discutidas pelos indivíduos caso a imprensa não disponha espaços de visibilidade para o assunto. Segundo Blanco (2000), a agenda da mídia é mais que um conjunto de notícias. É o espaço e o tempo que os meios dedicam aos temas públicos, o que é crucial para a argumentação política, já que determinam os assuntos que pensam os cidadãos (BLANCO, 2000).

A correlação entre temas discutidos na esfera pública e assuntos noticiados pelos meios de comunicação ocorre, segundo McCombs e Shaw (1972), pelo fato de que as informações que circulam nos circuitos de comunicação interpessoal (família, amigos, trabalho, cafés) é fundamentalmente retirada, e baseada, na cobertura jornalística da mídia. Isso mostra que, embora os jornais não formem diretamente a opinião pública, eles servem como base informacional dos indivíduos. Destaca-se ainda que o impacto da cobertura da mídia não se dá apenas na agenda do público, mas também na agenda da elite política, quando os temas possuem relação com as decisões governamentais. Estudos citados por Leff, Protesse e Brooks (1986) concluem que questões relacionadas à saúde se tornaram significantes tanto para o público quanto para os políticos que estiveram expostos a cobertura, em detrimento dos que não acompanharam o caso na mídia. No caso das políticas ambientais, o tipo de cobertura recebida pelos jornais analisados pode influenciar tanto o público quanto os políticos por ser assunto de interesse para ambos, por relacionar-se com as atividades destes últimos para com um tema específico, o meio ambiente.

Dentro dos quesitos que influenciam no processo de agendamento estão: o espaço, a visibilidade, o enquadramento, as temáticas, a localização na página, etc. Mesmo os temas que passam pelos “gates” são tratados de forma desigual na sua apresentação ao público, já que uns são mais extensivos e outros severamente cortados (WEAVER, McCOMBS e SPELLMAN, 1975). Segundo Weaver, McCombs e Spellman (1975) é a forma de valorização dos temas pelos jornais, através do tamanho do título e da sua localização em termos de paginação, que definem grande parte do impacto no debate. A matéria principal, de primeira página, tem mais visibilidade que os textos da página interior. O mesmo ocorre com o tamanho do título e da matéria. Os tópicos enfatizados por meio dessas características é que ganham mais destaque e conseqüentemente tornam-se mais importantes também para o público (McCombs, 2009).

Embora McCombs (2009) considere o tipo de cobertura – tamanho, localização, presença de elementos gráficos e na primeira página – mais relevante para explicar os efeitos da mídia para os determinados tipos de tema, o autor também aponta que há fatores presentes nos indivíduos que interferem na recepção das informações – as características do ambiente informacional. Sendo assim, a função do agendamento – tanto de temas quanto de atributos - não é igualmente válida para todos os membros do público ou para todos os assuntos, pois há inúmeras outras influências significativas que formam as atitudes individuais e da opinião pública e, além disso, a frequência e a qualidade da atenção ao noticiário da mídia diferem consideravelmente de indivíduo para indivíduo (McCOMBS, 2009).

3. Interferência dos fatores internos e externos na cobertura

Partindo do pressuposto que a agenda da mídia é transferida para a agenda pública, destaca-se os fatores que influenciam na definição da agenda dos meios de comunicação e ajudam a explicar as diferenças na cobertura jornalística. De acordo com a hipótese do *gatekeeping*, apresentada por Shoemaker e Voz (2009), há diversos fatores que modelam a agenda apresentada pela mídia. Os autores tentam explicar como ocorre o processo de seleção de notícias e o papel do jornalista, das instituições, da estrutura social, da organização, das rotinas produtivas, entre outros fatores como detentores do poder de decisão sobre o que pode ou não ser considerado apto para ganhar espaço nas páginas de um jornal, por exemplo. Segundo McCombs (2009), o estudo sobre a elaboração da agenda da mídia, ou seja, dos fatores que implicam na produção das notícias que vão ser tema de debate, representam a quarta fase da Teoria da Agenda.

Apesar da infinidade de fatores, McCombs (2009) fala apenas de três deles, as quais ele considera como sendo os elementos-chave: as fontes que fornecem informações, as interações e a influência dos veículos de comunicação entre si (agendamento intermídia) e a terceira que são as normas sociais e as tradições do jornalismo. O primeiro elemento apontado por McCombs (2009) – as fontes noticiosas – são os atores que informam os jornalistas. Segundo o autor, parte daquilo que sabemos origina-se em fontes oficiais e principalmente de assessorias de informação que abastecem as organizações de notícias com

assuntos que podem ganhar *status* público. Esses atores têm consciência de que, ao agendarem a mídia, isso gera significativa influência na agenda do público. Além das fontes de informação, há outros atores responsáveis pela agenda da mídia: os demais veículos de comunicação. Para McCombs (2009) a “elite” noticiosa exerce influencia sobre os demais veículos, ou seja, os veículos maiores são responsáveis em agendar os veículos locais e regionais. E não apenas os veículos, mas as agências de notícias também possuem forte relação com a agenda da mídia. Já a terceira variável apontada por McCombs (2009), que influencia nos temas que ganharam espaço na agenda da mídia - as normas e tradições do jornalismo – estão relacionadas com as características próprias de cada redação.

Diferente de McCombs (2009), Shoemaker e Vos (2009), por meio da Teoria do *gatekeeping*, fazem um detalhamento maior sobre a escolha dos temas que vão compor as páginas dos jornais e ganhar destaque nos noticiários de TV e de rádio. Esta teoria parte de uma explicação macrosociológica, ou seja, diversos atores teriam o poder de decisão nas escolhas das notícias e não apenas o jornalista como se pensava até determinado momento nos estudos sobre o jornalismo. A teoria proposta pelos autores, explica o processo a partir de níveis de influência. Cada um deles (jornalista, fontes, organização, cultura, política, economia) seria uma espécie de “gate” (portão por onde passaria os assuntos mais relevantes) responsável em decidir o que é notícia para aquele determinado tempo e espaço.

O primeiro nível de análise da teoria é o individual. O *gatekeeper* pode pensar sobre determinado assunto, considerando as suas características individuais e do ambiente em que reside (Shoemaker e Vos, 2009). E neste caso a influência poderia ser de um conhecimento prévio, por exemplo, de poder identificar o enquadramento que poderá aplicar ao fato, além de diversos outros fatores individuais em que podem interferir. Outra variável que interfere na produção são as rotinas dos próprios veículos de comunicação. Shoemaker e Vos (2009) explicam que esse nível seria responsável pela padronização do veículo. Ou seja, uma determinada figura política, por exemplo, será certamente tratada de uma mesma forma por todos os profissionais de determinado meio de comunicação, o que seria assegurado pelas regras de imparcialidade e objetividade e pelos critérios de noticiabilidade.

Os autores avançam para um próximo nível de interferência e citam as próprias organizações midiáticas como fatores que interferem na escolha das notícias (não apenas

escolha como um processo simples, mas de direcionamento, enquadramento, angulação, etc.). Nessa instância os autores chamam atenção para a influência das políticas organizacionais no conteúdo dos veículos. Este fator é relevante quando se observa a tendência dos veículos de apresentarem-se dispostos a propor temas para o debate público e do discurso de objetividade quando se trata da política. As organizações procuram impor políticas para serem seguidas pela redação. O mesmo ocorre com determinados temas, que seguem o mesmo viés, por convenção da instituição.

Os dois últimos níveis de escolha estabelecidos por Shoemaker e Vos (2009), referem-se a fatores externos aos veículos, como as instituições e o sistema social, no qual o veículo está inserido. As redações recebem influências de fatores econômicos (mercado dita o que deve ser considerado notícia para aumentar as vendas e consequentemente os lucros do veículo), das audiências (interesse do público), dos anunciantes, do governo, grupos de interesse, etc. Estas são instituições externas que, por estarem próximas da mídia, operam sobre seu conteúdo indiretamente por meio de normas e regras também internalizadas. Isso significa que a construção da realidade produzida pelas instituições informativas depende da postura do veículo, da sua relação com o poder político e da sua inserção na economia (ARUGUETE, 2005). E no nível do sistema social, no qual os meios estão inseridos, ressalta-se a diferença na forma de cobertura de um determinado veículo e outro, quando pertencentes de sistemas sociais diferentes, como é o caso de países com culturas e costumes diferenciados.

4. Políticas ambientais nos jornais Folha de S.P. e Gazeta do Povo

Neste tópico apresentam-se os dados da pesquisa que permite identificar, por meio da pesquisa quantitativa de análise de conteúdo dos jornais impressos Folha de S.P. e Gazeta do Povo durante o período de 2000 a 2009, quando foi implantado o Segundo Plano Nacional do Meio Ambiente (PNMA2). A coleta dos dados é feita por amostragem por semana composta, sendo que foram pesquisadas 520 edições de cada jornal. Neste trabalho será dada ênfase a visibilidade e a relação dessa variável com os temas e etapas do ciclo político. A primeira



tabela apresenta os dados sobre o número de entradas, o total de espaço ocupado, assim como a média e mediana para ambos os jornais.

Tabela 1 – Número de entradas e espaço utilizado

	Folha de São Paulo	Gazeta do Povo
Número	446	367
Média	282,9939	310,1492
Mediana	173,7500	240,0000
Soma	126.215,30	113.824,75

Fonte: Autora

Percebe-se que o Jornal FSP apresenta maior número de entradas (446) se comparado com a Gazeta do Povo (367), sendo que o mesmo ocorre com o espaço, que foi de 126,215,30 cm² para a FSP. e 113.824,75 cm² para a gazeta do Povo, o que significa uma diferença no número de entradas de 79 textos, que no espaço equivale a 12.391 cm². No entanto, embora a FSP. apresente maior número de entradas e de espaço total ocupado, tanto o tamanho médio das notícias coletadas quanto a mediana são maiores para a Gazeta do Povo. Isso significa que neste último os textos possuem tamanhos maiores que na FSP apesar aparecer mais textos, estes tendem a ocupar um espaço menor do que na Gazeta do Povo. Dessa forma, as políticas ambientais tendem a ter maior destaque na Gazeta do que na Folha, já que o tamanho é uma característica que possui impacto na visibilidade. A tabela abaixo apresenta o número de entradas e o espaço ocupado pelo tema para todos os anos.

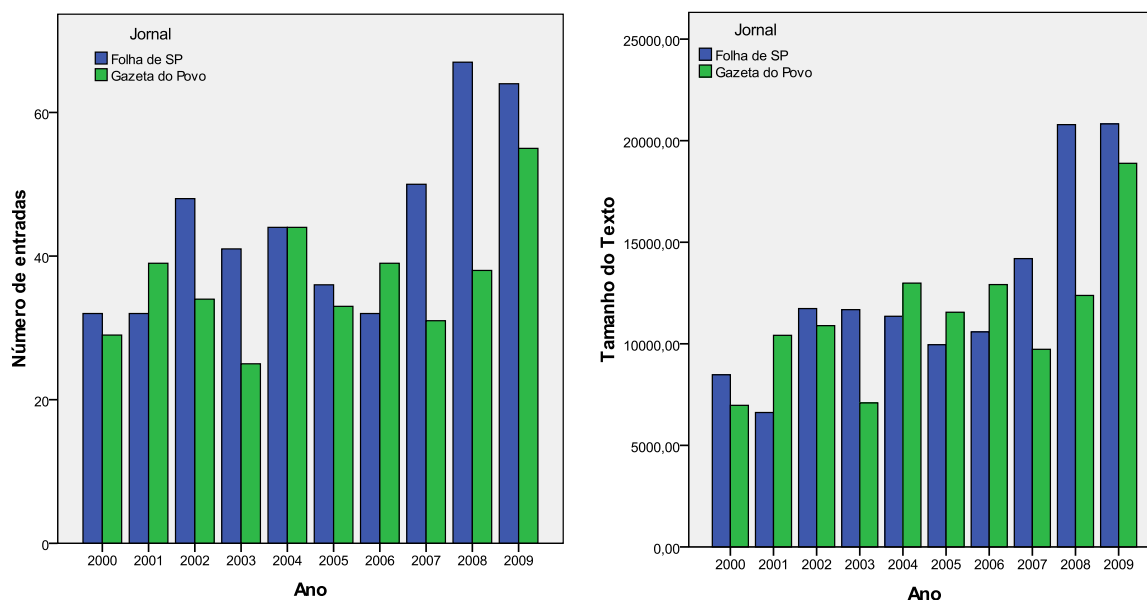
Tabela 2 – Número de entradas para todos os anos

Ano	Folha de SP		Gazeta do Povo	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
2000	32	7,2	29	7,9
2001	32	7,2	39	10,6
2002	48	10,8	34	9,3
2003	41	9,2	25	6,8
2004	44	9,9	44	12,0
2005	36	8,1	33	9,0
2006	32	7,2	39	10,6
2007	50	11,2	31	8,4
2008	67	15,0	38	10,4
2009	64	14,3	55	15,0
Total	446	100,0	367	100,0

Fonte: Autora

A tabela permite identificar que há quatro momentos distintos quanto ao número de entradas para a FSP: 2002 e 2008 são momentos de pico, 2000 e 2001 período de estabilidade e de 2003 a 2006 espaço de queda, seguido de aumento. Em 2000 inicia-se a coleta com um baixo número de entradas – 7,2% do total – sendo que em 2002 o total coletado significou 10,8% das 446, voltando a apresentar menor quantidade de entradas entre 2003 e 2006, sendo que em 2007 o número passa para 11,2%, em 2008 para 15% e 2009 para 14,3%. Apesar da oscilação no período, o número de entradas tende a aumentar no decorrer do período, já que apenas 2006 apresentou a mesma quantidade de 2000 e todos os outros tiveram percentuais maiores, sendo que 2009 teve o dobro de entradas que 2000. Já a Gazeta do Povo apresentou um comportamento um pouco diferente, apesar de também demonstrar crescimento se comparados os anos de 2000, com 7,9% das entradas e 2009, com 15%. Isso significa que com o passar do tempo, as políticas para o meio ambiente estiveram mais presentes na cobertura jornalística dos dois veículos, o que pode significar impacto no debate público sobre o assunto, já que apareceram mais na mídia. Neste periódico a oscilação de entradas no decorrer do período tende a ser maior que no anterior, pois identifica-se altos percentuais em 2001, 2004, 2006, 2008 e 2009, sendo que nos demais anos que intercalam-se a estes os percentuais são menores, ou seja não há períodos de queda ou de crescimento, mas uma oscilação constante. Para visualizar os dados, o gráfico a seguir apresenta o número de textos durante o período analisado para ambos os jornais, assim como o gráfico com o espaço ocupado.

Gráfico 1 – Número de entradas e espaço ocupado pelo tema de 2000 a 2010



No gráfico com o número de entradas visualiza-se que em ambos os jornais o número de entradas oscila ao longo do tempo, sem apresentar crescimento constante, a não ser em alguns períodos específicos no caso da FSP. Percebe-se, quanto a presença do tema na Folha de S.P., o maior número de entradas nos últimos três anos – 2007, 2008, e 2009 – se comparados com os percentuais anteriores. Já no que diz respeito ao comportamento do tema no Jornal Gazeta do Povo, identifica-se da mesma forma que a FSP que o tema começa com poucas entradas e termina com o maior número de todo o período, embora tenha havido maior oscilação. Ambos os jornais mostram que se comparados o início e o final do período de execução do Segundo Plano Nacional do Meio Ambiente, o qual delimitou o período de amostra, o número de textos duplicou, o que significa maior presença de informações sobre o assunto. Mas, embora a quantidade de entradas tenha oscilado durante todo o período, é preciso identificar se o mesmo ocorre com o espaço ocupado pelos textos.

Para a FSP identifica-se que o tamanho oscilou menos que a quantidade de textos em cada ano. Isso significa que apesar de aumentar e diminuir o número de entradas, o espaço que ele ocupava no jornal não apresentava tantas mudanças. No entanto, percebe-se um salto de 2001 para 2002, mantendo-se mais estável até 2007 e com aumento elevado em 2008 e 2009. Já no Caso da Gazeta, as oscilações de tamanho e quantidade de texto tendem a estarem mais próximas, pois se identifica basicamente as mesmas variações se observados os dois gráficos acima. Além disso, mostra que apesar de que na maioria das vezes o número de textos da FSP superou da Gazeta do Povo, o mesmo não ocorre observando-se o espaço ocupado. Enquanto apenas em dois anos o número de entradas do jornal regional foi maior do veículo de abrangência nacional, quanto a quantidade de cm^2 o número sobre para quatro.

Depois de identificado o aumento da presença do tema ao longo do período analisado, a partir de agora, o objetivo é observar a visibilidade que os temas das políticas e as etapas do ciclo político possuem, o que permite perceber se algum assunto tende a ter mais visibilidade que outro, assim como as etapas do processo de elaboração, execução e avaliação de uma política pública, pois dependendo do momento em que o jornal faz a cobertura, trata-se de uma etapa específica, sendo que dentre elas algumas são mais importantes para o debate,

enquanto outras são mais técnicas. Para relacionar essas duas variáveis com a visibilidade que cada categoria possui, criou-se um indicador a partir da relação entre quatro variáveis: tamanho categórico³, a presença de elementos gráficos, a posição na página e o formato. Ele permite agregar as informações das quatro características do texto. A tabela abaixo apresenta os dados para cada categoria do índice.

Tabela 3 – Índice de visibilidade⁴ dos textos sobre política ambiental

	Folha de SP		Gazeta do Povo	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Muito baixa	139	31,2	81	22,1
Baixa	95	21,3	74	20,2
Média	58	13,0	69	18,8
Alta	121	27,1	100	27,2
Muito alta	33	7,4	43	11,7
Total	446	100,0	367	100,0

Fonte: Autora

Se observados os percentuais de ambos os jornais, percebe-se que a distribuição nas categorias, no caso da Gazeta do Povo, aparece mais equilibrado e próximo da distribuição esperada do que na FSP, que apresenta maiores variações. Além disso, conforme mostra a tabela, a FSP tende a apresentar maiores percentuais nas categorias que representam baixa visibilidade do que a Gazeta do Povo. Se comparados, a FSP tem 52,5% das entradas concentradas na ‘baixa’ e ‘muito baixa’ visibilidade, enquanto na Gazeta do Povo estas duas categorias somam apenas 42,2%, o que significa uma diferença de mais de 10 pontos percentuais entre os jornais. Sendo que isso resulta em números maiores na Gazeta do Povo para as demais categorias que representam maiores visibilidades. Observando-as, identifica-se que o percentual da categoria ‘alta’ é próximo em ambos os jornais: 27,1% na FSP e 27,2% na Gazeta do Povo, no entanto há diferenças relevantes nas categorias ‘média’ e ‘muito alta’. Na FSP a visibilidade média tem 13% das entradas, enquanto na Gazeta chega a

³ Na coleta o tamanho dos textos são coletados a partir do espaço em centímetros quadrados, sem uma variável proporcional, no entanto para a produção do indicador de visibilidade o tamanho é transformado em uma nova variável, agora categórica, através da Fórmula de Sturges. No novo “tamanho categórico” as categorias apresentam-se divididas em pequeno, médio e grande.

⁴ Antes de produzir este índice, foi verificada a consistência ou confiabilidade do indicador, por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach, que foi de 0,64 ou 64%, o que significa que o indicador mede 64% dos impactos possíveis.

18,8%. O mesmo ocorre com a categoria ‘muito alta’ que na Folha apresenta apenas 7,4% e na Gazeta representa 11,7% do total das entradas.

Apesar da presença de números maiores nas baixas visibilidades de forma geral, resultado das características da própria produção jornalística, comparativamente, a FSP apresenta percentuais maiores do que a Gazeta nas baixas visibilidades, enquanto com esta ocorre o contrário, pois comparando com a FSP, tem maiores percentuais nas altas visibilidades. Isso significa que neste último os textos sobre políticas públicas possuem menos visibilidade que no primeiro, o que tem impacto, segundo McCombs (2009) no debate público. Na Gazeta do Povo os textos tendem a ter tamanhos maiores, aparecerem na parte superior da página e estão em formatos mais lidos que na FSP. Isso significa que apesar do maior número de entradas no jornal de abrangência nacional (446), os textos tendem a ter menor destaque que no jornal regional que possui 337 textos coletados. Depois de identificado essa distribuição das entradas quanto ao índice, é possível identificar como que os temas das políticas públicas se relacionam com essa visibilidade, ou seja, observar se determinados temas tem mais visibilidade que outros e se isso ocorre, identificar quais são eles e a que nível de visibilidade eles estão mais relacionados. Para tanto, a tabela 2 apresenta a relação entre as duas variáveis – tema e indicador de visibilidade – assim como o teste de independência e a análise de resíduos.

Para cada um dos jornais foi gerado um teste de independência de Q-quadrado, que mostrou-se significativo apenas para o Jornal Folha de São Paulo com $p=0,000$, bastante abaixo do limite crítico de 0,05 e coeficiente de 36.647. Na Gazeta do Povo, o teste apresentou o resultado de $p=0,290$, o qual está acima do limite crítico, ou seja, não há relações significativas entre as duas variáveis testadas para este jornal. Além disso, o coeficiente também está abaixo do aceitável (14.177, sendo que o limite é 31,410). Isso significa que os temas apresentam-se distribuídos de forma mais equilibrada entre os níveis de visibilidade, ou seja, não há nenhum tema que tende a ter uma relação mais forte com determinada categoria do índice. Já para o caso da Folha de São Paulo, onde o teste mostrou-se significativo é possível observar os resíduos padronizados que mostram quais categorias das duas variáveis possuem relação mais forte.

Tabela 4 – Relação entre a temática das políticas e a visibilidade dos textos⁵

		Sustentabilidade	Preservação A. ambientais	Legislação	Políticas/devastação	Total
Folha de SP	muito baixa	36	75	12	12	135
		25,2%	44,1%	24,0%	18,8%	31,6%
		-1,4	2,9	-1,0	-1,8	
	baixa	37	30	12	11	90
		25,9%	17,6%	24,0%	17,2%	21,1%
		1,2	-1,0	0,5	-0,7	
	média	20	14	11	8	53
		14,0%	8,2%	22,0%	12,5%	12,4%
		0,5	-1,5	1,9	0,0	
	alta	36	41	11	30	118
		25,2%	24,1%	22,0%	46,9%	27,6%
		-0,6	-0,9	-0,8	2,9	
	muito alta	14	10	4	3	31
		9,8%	5,9%	8,0%	4,7%	7,3%
1,1		-0,7	0,2	-0,8		
Total	143	170	50	64	427	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
Gazeta do Povo	muito baixa	24	15	17	15	71
		18,3%	18,1%	24,6%	28,8%	21,2%
	baixa	27	20	15	6	68
		20,6%	24,1%	21,7%	11,5%	20,3%
	média	27	10	17	9	63
		20,6%	12,0%	24,6%	17,3%	18,8%
	alta	33	29	14	16	92
		25,2%	34,9%	20,3%	30,8%	27,5%
	muito alta	20	9	6	6	41
		15,3%	10,8%	8,7%	11,5%	12,2%
	Total	131	83	69	52	335
100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Autora

Dando mais atenção para os dados que correspondem a FSP por apontarem uma relação significativa entre as variáveis, observa-se que o tema ‘preservação de áreas ambientais’ tende a aparecer em textos de baixa visibilidade (44,1%) enquanto ‘políticas contra devastação’ deve aparecer mais em textos de alta visibilidade (46,9%), se comparado com os percentuais presentes nas outras categorias. Já os temas ‘sustentabilidade’ e ‘legislação’ aparecem mais equilibrados entre os níveis do indicador. Para complementar a análise, a tabela apresenta os resíduos padronizados que indicam quais categorias possuem

⁵ Além dos temas presentes na tabela, a variável possui outras duas categorias - outro e educação ambiental – no entanto por apresentarem percentuais muito baixos, foram retiradas para não interferir no teste de independência.

relação mais forte. Para medir isso, observa-se os números acima do limite crítico de $\pm 1,96$. Dessa forma, os resíduos destacados mostram onde estão as relações mais fortes, como é o caso do tema ‘preservação de áreas ambientais’ que apresenta um resíduo positivo de 2,9 na baixa visibilidade e ‘políticas de devastação’ com resíduo positivo de 2,9 na categoria alta visibilidade. Isso indica que esses temas e visibilidades tendem a aparecerem relacionados, ou seja, o tema preservação tende a aparecer em textos de baixa visibilidade enquanto o contrário ocorre com o tema devastação que tende a aparecer em textos de alta visibilidade. As demais não apresentam valores acima do limite crítico.

Diferente da Gazeta do Povo em que todos os temas tendem a aparecer de forma mais equilibrada entre as visibilidades, na Folha de São Paulo a tabela de contingência e a análise dos resíduos permitiram identificar que alguns temas ganham mais visibilidade, pois alguns predominam em textos de alta visibilidade diferente de outros que, em sentido oposto, tendem a aparecer mais em textos de menor visibilidade. As notícias sobre ‘políticas contra devastação’ ganham mais visibilidade do que aqueles sobre ‘preservação de áreas ambientais’. Dessa forma, na Folha, além de predominar textos de menor visibilidade como a tabela 3 já constatou, alguns temas específicos apresentam relação positiva com esta categoria. Isso indica que a cobertura não se dá da mesma forma para todos os tipos de políticas, pois algumas tendem a aparecer em espaço mais visíveis e formatos maiores (que são características que indicam alta visibilidade) enquanto outras se concentram em textos de baixa visibilidade, o que pode resultar num debate mais amplo sobre um assunto do que de outro, já que o tratamento que recebem no jornal não é o mesmo e isso significa diferença de informação para o público.

Mas além de observar alterações na cobertura dos temas, também é possível identificar mudanças quanto ao momento do ciclo político em que o jornal faz a cobertura das políticas ambientais. Essa categorização parte da literatura sobre políticas públicas e está dividida em seis etapas, no entanto para a apresentação dos dados elas foram agrupadas em quatro categorias, de acordo com a proximidade. A próxima tabela identifica em que momentos do ciclo político os veículos dispensam mais visibilidade para o assunto. Assim como na tabela acima, são apresentados os dados do teste de Q-quadrado e a análise de resíduos quando o teste se mostra significativo.



Tabela 5 - Relação entre a visibilidade e as etapas do ciclo político

		Agenda	Formulação/ implementação	Execução	Acompanhamento/ Avaliação	Total
Folha de SP	Muito baixa	44	19	67	8	138
		27,7%	21,8%	51,5%	12,9%	31,5%
		-0,9	-1,6	4,1	-2,6	
	Baixa	44	20	16	13	93
		27,7%	23,0%	12,3%	21,0%	21,2%
		1,8	0,4	-2,2	0,0	
	Média	19	15	11	11	56
		11,9%	17,2%	8,5%	17,7%	12,8%
		-0,3	1,2	-1,4	1,1	
	Alta	38	26	30	26	120
		23,9%	29,9%	23,1%	41,9%	27,4%
		-0,8	0,4	-0,9	2,2	
	Muito alta	14	7	6	4	31
		8,8%	8,0%	4,6%	6,5%	7,1%
0,8		0,3	-1,1	-0,2		
Total	159	87	130	62	438	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
Gazeta do Povo	Muito baixa	21	22	24	13	80
		20,2%	24,7%	24,5%	23,6%	23,1%
	Baixa	21	15	22	9	67
		20,2%	16,9%	22,4%	16,4%	19,4%
	Média	20	17	16	9	62
		19,2%	19,1%	16,3%	16,4%	17,9%
	Alta	26	22	33	14	95
		25,0%	24,7%	33,7%	25,5%	27,5%
	Muito alta	16	13	3	10	42
		15,4%	14,6%	3,1%	18,2%	12,1%
	Total	104	89	98	55	346
100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Autora

O objetivo de apresentar a relação entre o índice de visibilidade e a etapa do ciclo político é identificar em quais momentos do ciclo político as políticas ganham mais visibilidade. Assim como ocorreu na tabela 2, o teste de Q-quadrado constatou que o Jornal Gazeta do Povo não apresentou relação de significância entre as variáveis, pois o resultado ficou acima do limite crítico de 0,05. O teste de Q-quadrado mostrou um sig. de 0,327, com um coeficiente de 13,604 (sendo que o limite era 31,410). Se observados os percentuais dos temas no caso da Gazeta do Povo na tabela, percebe-se que a sua distribuição quanto a visibilidade se dá de forma mais equilibrada. Já no caso da Folha de São Paulo, o teste Q-

quadrado resultou num sig. de 0,000, bem abaixo do limite crítico o que permite identificar relações entre as duas variáveis dispostas na tabela. Além disso, o coeficiente foi 47,840.

Para a análise será dada ênfase aos dados da FSP, já que a Gazeta do Povo não apresentou relações entre as variáveis e suas categorias, o que significa que neste jornal os temas recebem a mesma atenção dos jornalistas. Na Folha, se observadas as quatro categorias das etapas, percebe-se que há algumas concentrações nas colunas referentes a etapa de ‘execução’ e ‘acompanhamento e avaliação’. A etapa de ‘execução das políticas’, aparece com 51,5% dos casos na categoria ‘muito baixa’, o que se explica pela presença dos textos que compreendem essa fase do ciclo estarem presentes em notas jornalísticas que é um formato menos visível e que utiliza pouco espaço. Já a etapa de ‘acompanhamento e avaliação das políticas’ concentra 41,9% dos textos na categoria “alta visibilidade”. As etapas de ‘agenda e elaboração’ e “formulação” aparecem de forma mais equilibrada, mas destaca-se que o primeiro apresenta seus maiores percentuais em ‘baixa’ e ‘muito baixa’ visibilidade, ambas com 27,7% das entradas e ‘formulação e implementação’ tem seu maior percentual, 29,9%, na visibilidade ‘alta’. Entretanto, são as etapas ‘execução’ e ‘acompanhamento e avaliação’ que apresentam uma concentração maior das entradas em uma das categorias da variável visibilidade.

Para identificar onde estão as relações mais fortes utiliza-se os resíduos padronizados que estão na mesma tabela. ‘Execução’ aparece com um resíduo positivo de 4,1 – acima do limite de $\pm 1,96$ – para a categoria ‘muito baixa’, o que significa que os textos tendem a estar na visibilidade ‘muito baixa’. Esta mesma etapa também apresenta resíduo significativo, mas negativo de 2,2, para a categoria ‘baixa’, ou seja, ao contrário do caso acima, ‘execução’ não tende a apresentar relação com essa categoria. Os demais resíduos significativos da tabela estão concentrados na etapa de ‘acompanhamento e avaliação’. O primeiro, de 2,6 negativo está na relação com a categoria ‘muito baixa’. Em contraposição, a mesma etapa aparece com resíduo positivo de 2,2 na alta visibilidade, o que demonstra que há mais chances de aparecerem textos desta etapa nesta categoria. Isso significa que textos de “acompanhamento e avaliação” tendem a ter mais visibilidade, diferente de “execução”, o que é positivo para a cobertura, já que a etapa de execução é muito mais técnica, contribuindo menos para o debate público.

Os dados mostram que, de forma geral, são estas duas categorias – execução e acompanhamento/avaliação – que representam a relação significativa entre as variáveis, havendo uma tendência de que os textos sobre ‘execução’ apareçam ocupando pouco espaço e formatos de menor destaque, enquanto os textos sobre acompanhamento ganham maior visibilidade, ocupando mais espaço e melhores formatos e posições. Já ‘agendamento’ e ‘formulação’ não apresentam relações significativas com as categorias do índice quando observados os resíduos. A partir destas análises, é possível constatar que a produção do jornal contribui com o debate público a partir da visibilidade das etapas que representam maior importância para as discussões na esfera pública. Isso se identifica a partir da tendência da concentração de execução na visibilidade muito baixa e do equilíbrio no caso da etapa de ‘agendamento’ e da presença da etapa ‘acompanhamento/avaliação’ em textos de alta visibilidade.

5. Considerações Finais

As considerações apresentadas neste artigo mostram que os dois jornais se comportaram de forma diferente ao tratar o tema política ambiental. Os primeiros dados constataram que há diferença na quantidade de entradas: o veículo de abrangência nacional apresentou 446 entradas, enquanto o jornal de abrangência regional 367. Com relação ao espaço ocupado, foram 126.215 cm² na FSP e 113.824,75 cm² na Gazeta do Povo. Entretanto, tanto a mediana quanto a média - referentes ao tamanho das entradas - são maiores na Gazeta do Povo. Ou seja, apesar de aparecerem mais textos na FSP, eles tendem a apresentar tamanhos menores do que na Gazeta do Povo, o que implica na sua visibilidade para os eleitores. Sobre a distribuição do número de textos e espaço, ambos os jornais mostram crescimento se comparados 2000 e 2009, o que significa mais informação a disposição dos leitores, no entanto o tema tende a oscilar ao longo do período. Na Folha a oscilação é maior quanto ao número de textos e menor para as mudanças no espaço, diferente da Gazeta em que as oscilações da quantidade de textos e espaço tendem a ser maiores.

Sobre a visibilidade dos textos em ambos os jornais, na Gazeta a distribuição mostra maiores percentuais, se comparados com a Folha de S.P., para as categorias que representam as melhores visibilidades, enquanto o percentual para a categoria “muito baixa” é maior no periódico de abrangência nacional. Isso significa que os textos na Gazeta tendem a ter maior visibilidade do que na Folha de S.P., sendo que textos de maior visibilidade possuem mais chances de ser lido, ou seja, contribuem de maneira mais efetiva para a divulgação de informação sobre esse assunto do que os textos que não menores e estão em posição não privilegiada na página.

Na relação com os temas, apenas a FSP apresentou relações significativas entre as duas variáveis, sendo possível identificar que há alguns assuntos específicos que se destacam na cobertura. Observou-se que o tema ‘preservação de áreas ambientais’ tende a aparecer em textos de baixa visibilidade enquanto ‘políticas contra devastação’ possui maiores chances de aparecer em textos de alta visibilidade, se comparado com os percentuais presentes nas outras categorias. Isso mostra que diferente da Gazeta do Povo em que todos os temas tendem a aparecer equilibrados quanto a visibilidade, na Folha de São Paulo identificou-se que alguns assuntos ganham mais destaque que outros, pois alguns predominam na categoria “alta”, diferente de outros que, em sentido oposto, tendem a aparecer mais na categoria “muito baixa”. Além de proporcionar menor visibilidade do que o jornal regional de maneira geral, alguns temas específicos tendem a se concentrar em espaços menores, tendo menos chances de serem lidos, não contribuindo com o debate, diferente daqueles que se destacam e chamam mais a atenção dos leitores. A cobertura enviesada para determinados assuntos, propõe um debate centralizado, pois não oferece informações sobre outros temas e, portanto estes têm menos chances de fazerem parte das discussões sobre as políticas ambientais.

Sobre a presença das etapas das políticas, tanto na FSP quanto na Gazeta do Povo, os dados apontam para a centralização da cobertura em dois momentos distintos: ‘agenda e elaboração’ e ‘execução’. Complementando a análise com o cruzamento entre as etapas do ciclo político e o índice de visibilidade, apenas os dados da FSP se mostraram significativos, pois na Gazeta os temas se distribuem de forma equilibrada entre todas as categorias da visibilidade. De modo geral os números mostram que a etapa de execução das políticas concentra-se com 51,5% das entradas na categoria “muito baixa” e ‘acompanhamento e

avaliação das políticas’ – uma das que menos apareceu no jornal – concentra 41,9% na categoria “alta visibilidade”. Isso mostra que apesar de alguns temas aparecerem mais vezes, estes possuem pouca visibilidade, diferentes de outros que aparecem menos, mas quando são notícias têm mais destaque. Já as demais categorias não demonstraram resíduos significativos, aparecendo de forma mais equilibrada. Os resultados desta relação não se mostram negativos para o debate, já que os percentuais para a baixa visibilidade concentram-se numa etapa essencialmente técnica, que contribui muito pouco com o debate.

De modo geral identificou-se que os veículos aumentaram a cobertura se comparados os anos de 2000 e 2009 o que significa mais informações para os leitores. Na Gazeta os textos tendem a apresentar maiores tamanhos do que na FSP, assim como maiores percentuais nas categorias de melhor visibilidade. Isso mostra que no veículo de abrangência regional há mais destaque para o tema o que está relacionado com aquilo que os jornalistas consideram mais relevantes para chamar a atenção do leitor. Na Gazeta do Povo o tema tende a ganhar mais destaque dos produtores das notícias, seja por fatores internos ou externos, principalmente pelo fato de que há necessidade de orientação ambiental no Estado, já que existem problemas ambientais relacionados principalmente à destruição da floresta natural. Sobre a relação da visibilidade com os temas e etapas, a Gazeta apresentou uma relação mais equilibrada, sendo que não há temas que se destacam em relação há outros como ocorre na Folha de São Paulo. Neste último, alguns assuntos e etapas tendem a aparecer em formatos mais visíveis que os demais, o que significa que há diferença no tratamento que recebem no jornal já que alguns são considerados mais relevantes que outros pelos jornalistas. Isso gera conseqüentemente um impacto na qualidade de informação que as pessoas obtêm ao ler o jornal e também no debate gerado na sociedade sobre as ações do governo para o meio ambiente, já que a mídia é a principal fonte informativa na sociedade atual.

6. Referências Bibliográficas

ARRUGUETE, N. **Los medios de comunicación y la formación de la agenda pública.** Verso e Reverso – revista de comunicação, Unisinos. n° 41, Ano XIX, 2005/2.

BLANCO, Pedro Sampedro. **Opinión pública y democracia deliberativa: médios, sondeos y urnas**. ISTMO:2000

CERVI, E. **Opinião Pública e comportamento político**. Editora: Ibpx, 2010.

DADER, J. **El periodista en el espaço publico**. Editora: Comunicacion. 1992.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LEFFT, D.; PROTESS, D.; BROOKS, S. **Crusading journalism: changing public Attitudes and policy-making agendas**. In: Public Opinion Quartely, 50, p. 300-315, 1986.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Vozes: 2008

MAIA, R. **Mídia e deliberação pública: mediações possíveis**. Texto apresentado no GT Comunicação e Política, XII Reunião anual da Compós, 2002.

McCOMBS, M. **A Teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Vozes, 2009.

McCOMBS, M; SHAW, D. **The Agenda-Setting Function of Mass Media**. In: Public Opinion Quarterly 36, p. 176-87, 1972.

SHOEMAKER, Pamela J; VOS, Timothy. **Gatekeeping Theory**. 1st edition. New York: Routledge, 2009.

WEAVER, D; McCOMBS, M.; SPELLMAN, C . **Water gate and the media: a case study of Agenda-setting**. In: American politics quarterly. Vol 3. 1975.